

COMPARAÇÃO DA CONTAGEM DE LEUCÓCITOS E DOS VALORES DE PROTEÍNA C-REATIVA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS APÓS HEMISFERECTOMIA DEVIDO À ENCEFALITE DE RASMUSSEN EM RELAÇÃO A OUTRAS PATOLOGIAS

Isabella Barreto de Souza Machado¹; Matheus Rampinelli Tofanelli¹; Bárbara Albuquerque Morais²; Davi Jorge Fontoura Solla²; Wen Hung Tzu²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, ²Departamento de Neurocirurgia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo
isabella.souz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Encefalite de Rasmussen (ER) caracteriza-se por inflamação unilateral do córtex cerebral, hemiparesia progressiva e epilepsia intratável, afetando principalmente crianças e adolescentes. Avanços na neuroimagem sugerem que a progressão do processo inflamatório à ressonância magnética possa ser um biomarcador. A hemisferectomia continua sendo o tratamento padrão-ouro para controle das convulsões, sendo comumente associada a um estado pró-inflamatório no pós-operatório.

OBJETIVO

Comparar a contagem de leucócitos e os valores de Proteína C-Reativa (PCR) após hemisferectomia devido à ER, em relação à hemisferectomia por outras patologias.

MÉTODOS

Um estudo de coorte retrospectivo avaliou dados de 57 pacientes submetidos à hemisferectomia em nosso serviço, de janeiro de 1996 a março de 2017. Com base nos achados radiológicos e anatomopatológicos, eles foram divididos em dois grupos: ER e outros diagnósticos. Os dados foram revisados quanto à contagem de leucócitos, valores de PCR, triagem para infecção e infecção no pós-operatório.

RESULTADOS

Dos 57 pacientes incluídos, 31 foram submetidos à hemisferectomia devido à ER (54,4%) e 26 devido a outras patologias (45,6%) (Figura 1). Destas, a mais prevalente foi isquemia cerebral (58%), seguida por hemimegalencefalia (19%), esquizencefalia (8%) e displasia (8%) (Figura 2).

Não houve diferenças significativas na distribuição com respeito à idade ($p=0,18$) e gênero ($p=0,985$).

No pré-operatório, a contagem de leucócitos estava disponível para 54 pacientes e foi semelhante entre os grupos ($p=0,359$). A PCR pré-operatória estava disponível para 13 casos de Rasmussen e 6 casos com outros diagnósticos e seus valores também foram similares ($p=0,930$).

No pós-operatório, não houve diferenças na contagem de leucócitos e PCR entre Rasmussen e outros diagnósticos, considerando-se tanto valores absolutos quanto a variação em relação ao status pré-operatório.

Figura 1

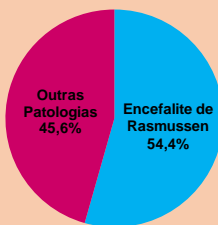


Figura 2

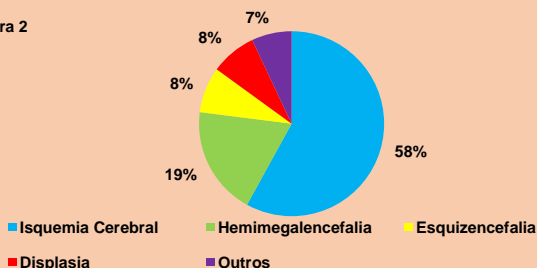


Figura 1. Causas de hemisferectomia: ER e outras patologias. Figura 2. Outras patologias relacionadas à hemisferectomia.

CONCLUSÃO

Apesar da natureza inflamatória, a ER não pôde ser estatisticamente associada a valores mais altos de leucócitos e PCR no período pós-operatório.

REFERÊNCIAS

